

**CADERNOS**

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

PRINCÍPIO  
METODOLÓGICO:  
DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL E  
COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS

METODOLOGIAS PARA A

# APRENDIZAGEM ATIVA

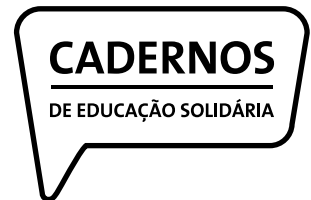
VOLUME 2

PRINCÍPIO  
METODOLÓGICO:  
FOMENTO AO  
PROTAGONISMO  
JUVENIL





ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



# METODOLOGIAS PARA A **APRENDIZAGEM ATIVA**

---

VOLUME 2

Belo Horizonte  
2020  
2a. edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO  
E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Karla Damiani  
Rafaela Lima

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Mila Barone  
Priscila Justina

ILUSTRAÇÕES

Jéssica Kawaguiski  
Mila Barone

REVISÃO DE CONTEÚDO  
E DE PROVAS

Bárbara Pansardi

*COOPERAÇÃO TÉCNICA*

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –  
Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias para a aprendizagem ativa / Associação Imagem  
Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.  
38 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 2)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-14-7

1. Educação. 2. Metodologia do Ensino. 3. Capacidades e Habilidades. I.  
Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37  
CDD: 469.07

# SUMÁRIO

**1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5***

**2 | PRINCÍPIO METODOLÓGICO: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – *pág. 9***

**3 | PRINCÍPIO METODOLÓGICO: FOMENTO AO PROTAGONISMO JUVENIL – *pág. 21***

**4 | REFERÊNCIAS – *pág. 30***

**5 | ANEXOS – *pág. 31***

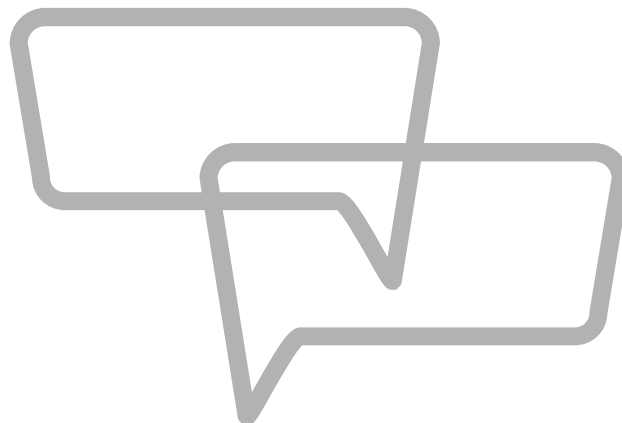
**5.1 | ANEXO 1 | Roteiro para mobilização da equipe escolar – *pág. 32***

**5.2 | ANEXO 2 | Roteiro para mobilização dos alunos – *pág. 34***

**5.3 | ANEXO 3 | Ficha de elaboração do plano de ação – *pág. 35***

**5.4 | ANEXO 4 | Planejamento das tarefas a serem realizadas pela equipe – *pág. 36***





# 1 | INTRODUÇÃO

Este é o segundo volume da série de guias didáticos sobre metodologias para a aprendizagem ativa dos Cadernos de Educação Solidária para professores do ensino fundamental 2 (Fund2) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A proposta neste segundo módulo é que a nossa atenção se volte para o desenvolvimento de competências

socioemocionais e para o fomento ao protagonismo juvenil. Nosso interesse maior é que, com base em estudos sistematizados sobre tais temas e em situações de aprendizagem que possibilitem sua vivência no cotidiano da escola, possamos avançar na construção de práticas educativas dialógicas e que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

## Em foco, as ferramentas metodológicas

No primeiro volume, introdutório, foram apresentados os princípios metodológicos norteadores da série. Conforme explicado lá, a cada bimestre destacaremos alguns dos nossos princípios metodológicos.

Dessa forma, cada caderno abordará alguns desses princípios de forma mais aprofundada. O objetivo é possibilitar sua aplicação no dia a dia de sala de aula, apresentando ferramentas metodológicas e dicas de atividades práticas.

Neste segundo bimestre, nosso foco recai sobre as ferramentas relacionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais e ao fomento ao protagonismo juvenil.

Mas, antes de nos aprofundarmos nesses temas, vamos lembrar os princípios metodológicos expostos no primeiro caderno?

### RELEMBRANDO...

Os princípios metodológicos são aliados do professor interessado em ser protagonista da construção de uma ação educativa que oportunize aprendizagens efetivas e o desenvolvimento integral de seus estudantes. Elencamos os seguintes princípios:

1. **Gestão qualificada da aula.** Alicerce de todos os princípios e ferramentas metodológicas. Engloba o uso adequado do tempo e dos espaços; a interação aberta e clara com os alunos; o estímulo à participação; a avaliação e o aprimoramento cotidiano das atividades por todos os envolvidos, tanto professor quanto alunos.
2. **Conhecimento do contexto.** É essencial conhecer, problematizar e promover reflexões sobre o contexto social e cultural dos alunos. A realidade concreta, o contexto histórico, social, econômico, familiar e cultural do educando precisa ser objeto de contínua investigação e reflexão. Faz-se necessário o desenvolvimento, de forma

ininterrupta e com a participação estudantil, de ações e atividades de diagnóstico, de pesquisas e intercâmbios que gerem conhecimentos sobre a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola está inserida.

3. **Parceria com os estudantes na construção dos seus projetos de vida.** Sonhos, aspirações, desafios e dificuldades experimentadas pelos educandos são elementos de grande relevo para as práticas educativas. O educador deve buscar conhecer esses interesses e anseios e ser um aliado do aluno na identificação de seus propósitos e na construção de caminhos para sua concretização. A ação educativa ativa deve contemplar atividades intencionais, sistemáticas e continuadas de orientação e de apoio aos alunos na construção de seus projetos de vida e no traçado de estratégias para alcançar seus objetivos. *Importante:* O caderno 1 apresentou tais princípios de forma detalhada, bem como ferramentas metodológicas e sugestões de atividades para colocá-los em prática.
4. **Desenvolvimento integral e competências socioemocionais.** A educação deve abarcar os sujeitos em sua integralidade – considerando, de forma integrada, suas demandas de desenvolvimento nos diferentes âmbitos da existência: físico, intelectual, emocional, relacional, social e cultural. Tão importante quanto atuar pelo incremento do aspecto cognitivo do aluno é realizar, de forma intencional e sistemática, atividades que incrementem as habilidades para lidar com as próprias emoções, para se relacionar com os outros e para gerenciar objetivos de vida: as competências socioemocionais. Esse tema será detalhado ainda nesse caderno.
5. **Fomento ao protagonismo juvenil.** Reconhecer o estudante como autor e proponente do seu próprio processo pedagógico, colocando-o no centro da aprendizagem. Uma forma de se fazer isso é abrir espaço para que ele seja propositor e realizador de projetos de intervenção positiva na escola e na comunidade. Essas são as ações centrais na construção de uma educação alinhada ao princípio do protagonismo juvenil. Esse tema ainda será mais detalhado neste caderno.
6. **Personalização do ensino.** Perspectiva de ação educativa que coloca o aluno no centro da aprendizagem. Envolve a construção de estratégias pedagógicas voltadas a promover o desenvolvimento dos estudantes de maneira individualizada, respeitando o contexto, as particularidades cognitivas e socioemocionais, as potencialidades e as limitações de cada um. Leva em consideração o fato de que as pessoas aprendem de formas e em ritmos diferentes, já que também são diversos seus conhecimentos prévios, competências e interesses. Por isso, prevê a realização, no mesmo espaço da sala de aula, de atividades diferenciadas, de acordo com as particularidades dos grupos de estudantes que a integram.
7. **Mediação problematizadora.** A ideia é promover a aprendizagem a partir de situações-problema. Na base dessa proposta está o professor, que atua como mediador, facilitador e articulador do conhecimento; que provoca o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos. Para isso, é necessário estabelecer uma relação mais igualitária e dialógica com os estudantes, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo formativo. Afinal, aprender é tornar-se capaz de criar e resolver problemas. O professor deve, portanto, promover o fomento à pesquisa, convidando os estudantes à percepção da realidade como objeto de estudo, de forma conjugada a proposições mais sistemáticas de atividades e de projetos de pesquisa.
8. **Parceria com os estudantes na construção de estratégias de estudo.** Para que o adolescente seja um sujeito ativo na construção do próprio percurso escolar, é preciso auxiliá-lo no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades, bem como na construção de planos de estudo – de planejamentos estruturados dos estudos fora da sala de aula. Essa construção é de grande importância porque o aluno, ao longo da adolescência, vai ganhando paulatina autonomia (vai diminuindo a dependência do adulto para as suas atividades cotidianas), atinge um estágio de enorme potencial cognitivo e vive um afloramento do pensamento crítico. Para aproveitar todas essas potencialidades, ele deve experimentar processos mais autônomos e protagonistas de construção de aprendizagem e, ainda, apropriar-se de formas mais organizadas e sólidas de hábitos de estudo.
9. **Avaliação formativa.** A avaliação da aprendizagem não pode ser confundida com a mera aplicação de provas e atribuição de notas, que atestam o “êxito” (ou não) do estudante apenas ao final de um percurso. É importante percebê-la como um processo de coleta de dados sobre a aprendizagem dos estudantes, análise dessas informações e identificação de demandas e caminhos para a melhoria contínua do processo de ensino, promovendo a intervenção cuidadosa para corrigir rumos ou avançar, segundo o perfil da turma e/ou do aluno.



Ou seja, o professor precisa avaliar, de forma estratégica, contínua e diversificada, todos os processos de ensino-aprendizagem, em conjunto com seus estudantes; e promover processos avaliativos que estimulem os estudantes a reconhecer o que precisam fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos. A avaliação é uma oportunidade de reflexão e aprendizado, e um valioso recurso para o aprimoramento contínuo dos processos educativos, ampliando o protagonismo docente e o protagonismo dos estudantes na construção dos percursos formativos.

– cada um compreendendo o seu papel, identificando e cumprindo suas metas, que devem “jogar a favor” das metas de qualidade de ensino da escola como um todo.

- 10. Parceria com as famílias e as comunidades.** As famílias são os espaços basilares para a construção das identidades e das referências para os relacionamentos afetivos e sociais dos estudantes. É essencial que as equipes escolares conheçam as famílias de seus alunos e estabeleçam espaços e práticas que criem e fortaleçam os vínculos com a família. A educação, entendida como formação integral do ser humano, necessita de envolvimento e da corresponsabilidade de toda a sociedade. Vários atores participam dos processos educativos: familiares e comunidade, além de professores e alunos. Por isso, as escolas e seus professores devem ter uma agenda de atividades voltadas a promover trocas, colaboração e atuação em rede com as comunidades de seu entorno.
- 11. Equipe escolar colaborativa.** A figura do professor trabalhando isolado na transmissão de conteúdos perdeu o sentido na educação contemporânea. Para uma ação educativa transformadora, é preciso trabalhar de forma colaborativa com outros professores e com toda a equipe da escola, criando comunidades de aprendizagem para compartilhar desafios e articular estratégias. A equipe docente deve ter estreita parceria com a equipe gestora – e vice-versa –, no sentido não só de apontar necessidades de infraestrutura e administrativas, mas de propor projetos e ações dentro da perspectiva da educação ativa e de construir atividades formativas que extrapolem as salas de aula. Todos devem atuar em sintonia com as diretrizes pedagógicas da escola



## 2 | **PRINCÍPIO METODOLÓGICO:** DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

**FERRAMENTA METODOLÓGICA** | Dicas práticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais no dia a dia da sala de aula

O que são as competências socioemocionais

A formação integral do indivíduo e o desenvolvimento das competências socioemocionais – que dizem respeito ao manejo das emoções e dos relacionamentos, e ainda à gestão dos objetivos de vida – sempre foram, de certa forma, o objetivo da educação, que nunca quis se restringir à mera transmissão de conteúdos. Entretanto, por muito tempo, esses objetivos não foram desenvolvidos de forma intencional. Acreditava-se que isso ocorreria de forma “automática” e “natural”, e que a própria construção da aula de conteúdo cognitivo seria capaz de desenvolver os estudantes em

sua dimensão socioemocional. Ou, então, acreditava-se que tais competências eram características inatas das pessoas: ou você tinha ou não tinha.

Esse cenário vem mudando radicalmente. Desde o século passado, crescem as iniciativas e os estudos que indicam que é possível e necessário que a escola vá além dos conteúdos disciplinares e promova a formação dos sujeitos sensíveis e empáticos ao outro, capazes de valorizar a diversidade e colaborar com pessoas diversas, estabelecer e perseguir objetivos

de vida, relacionar-se com o conhecimento de forma crítica, problematizadora e ativa. Por isso, sabemos, hoje, que a prática pedagógica do educador pode – e deve – intencionalmente desenvolver as competências socioemocionais dos educandos.

As competências socioemocionais têm impactos positivos na aprendizagem, no desenvolvimento integral, na promoção da equidade e na mudança cultural. O desenvolvimento de competências socioemocionais gera um ambiente mais favorável à aprendizagem, melhorando os resultados dos alunos nas disciplinas tradicionais. Além disso, os estudantes que são estimulados intencionalmente a trabalhar as competências socioemocionais estão mais preparados para o mundo social e mais capacitados para o mundo do trabalho, pois compreendem os diferentes, são críticos e atuantes e tomam decisões pautadas na ética.

Esse assunto tem sido pesquisado em todo o mundo. Aqui no Brasil, em 2013, o Instituto Ayrton Senna, com o apoio da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, investigou cerca de 25 mil estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio por meio da “Avaliação Nacional de Socioemocionais ou Não-cognitivas” (SENNA, em inglês). Os resultados indicam que jovens com competências socioemocionais mais desenvolvidas tendem a ter melhor desempenho escolar, e que é possível estimular essas competências. Mantendo-se constantes as características familiares e da escola, ao elevar a abertura a novas experiências de um aluno, o aprendizado pode ter um ganho de até um terço do ano letivo em Português. Já para Matemática, o desempenho pode ser elevado em um terço do ano letivo, com um aumento na dimensão da autogestão.

## Quais são as competências socioemocionais

Propusemos, conforme descrito no volume 1 de *Metodologias para a Aprendizagem Ativa*, o desenvolvimento intencional, planejado e sistemático das seguintes competências: **pensamento crítico e resolução de problemas, autogestão, comunicação, colaboração**

e **abertura para o novo**. A seguir, detalharemos as habilidades (ou capacidades) relacionadas a cada uma delas.

## Competências e habilidades

Cartões elaborados a partir da descrição das competências socioemocionais apresentada pelo Instituto Ayrton Senna no segundo caderno de *Solução educacional para o ensino médio*.<sup>1</sup>

1 INSTITUTO AYRTON SENNA; SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Solução educacional para o ensino médio*: Caderno 2: modelo pedagógico: princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018. p. 26-34.

## PENSAMENTO CRÍTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

ENVOLVE AS SEGUINTE HABILIDADES OU CAPACIDADES:

- ✓ Analisar ideias e fatos em profundidade.
- ✓ Fazer novas conexões a partir de conhecimentos prévios. Estabelecer conexões entre ideias e teorias.
- ✓ Acessar, extrair e organizar conhecimentos dispersos.
- ✓ Construir conhecimentos a partir da interação com diferentes modos de pensar e visões de mundo.
- ✓ Ter iniciativa frente a situações cujas respostas ou soluções não são evidentes ou de simples construção.
- ✓ Desenvolver e lançar mão de conhecimentos e estratégias diversas para resolver os problemas.
- ✓ Aplicar soluções já desenvolvidas em outros contextos. Criar novas aplicações para as tecnologias existentes.
- ✓ Buscar soluções novas.
- ✓ Agregar ideias e diferentes olhares de colegas para compor a solução.
- ✓ Gerenciar processos.
- ✓ Analisar os resultados obtidos. Aprender com o processo de resolução de problemas.
- ✓ Entender que ser criativo ou inovador envolve um processo cíclico e longo, de pequenos sucessos e frequentes fracassos.

## AUTOGESTÃO

ENVOLVE AS SEGUINTE HABILIDADES OU CAPACIDADES:

- ✓ Ser organizado, esforçado, responsável, eficiente, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos (batalhador).
- ✓ Aprender a planejar. Gerir o próprio tempo e esforços.
- ✓ Manter o foco e a atenção durante a realização de tarefas. Resistir às distrações.
- ✓ Aprender a se aceitar, a se valorizar, confiar em si, a se apoiar nas próprias forças.
- ✓ Realizar, continuamente, o exercício do autoconhecimento, aprofundando os saberes sobre si mesmo.
- ✓ Ter previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor.
- ✓ Ser resiliente. Agir de forma organizada, perseverante e eficiente na busca de objetivos, mesmo em situações adversas. Usar o conhecimento de si, a estabilidade emocional e a habilidade de interagir nas tomadas de decisão, especialmente em situações de estresse, críticas ou provocações.
- ✓ Estabelecer objetivos de vida carregados de propósito: um projeto de vida.
- ✓ Erigir pontes entre o projeto de vida e os aprendizados necessários para alcançá-lo.

## COMUNICAÇÃO

ENVOLVE AS SEGUINTESS HABILIDADES OU CAPACIDADES:

- ✓ Compreender e fazer-se compreender em situações diversas, respeitando os valores e atitudes dos envolvidos nas interações.
- ✓ Aprender a expressar pontos de vista, considerando opiniões divergentes.
- ✓ Ser amigável, sociável, autoconfiante, energético, aventureiro e entusiasmado.
- ✓ Motivar pessoas a se engajarem em projetos e ideias.
- ✓ Utilizar criticamente as habilidades de leitura e de produção textual.
- ✓ Construir argumentações bem fundamentadas.
- ✓ Iniciar, desenvolver e finalizar conversas.
- ✓ Ouvir e falar em público de modo seguro e preparado.
- ✓ Usar a linguagem para falar, escrever e ler textos verbais e não verbais (linguagem corporal, simbólica, pictórica, musical, etc.), em diferentes práticas sociais, com diferentes interlocutores e propósitos.

## COLABORAÇÃO

- ✓ Agir de modo cooperativo e não egoísta.
- ✓ Trabalhar junto em equipes.
- ✓ Exercer liderança quando necessário e seguir uma liderança, quando necessário também.
- ✓ Ser empático, solidário, tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém).
- ✓ Atuar em sinergia e responsabilidade compartilhada.
- ✓ Respeitar diferenças e decisões comuns.
- ✓ Adaptar-se a situações sociais variadas.
- ✓ Aceitar que o outro tem direito de existir e ser o que é, que nenhuma vida vale mais que outra.
- ✓ Colocar-se no lugar do outro.
- ✓ Entender as diferenças como uma riqueza.
- ✓ Compreender-se como parte de um coletivo (escola, comunidade, cidade, grupo social).
- ✓ Compreender-se como parte interdependente de redes locais e virtuais.
- ✓ Reconhecer a importância da interdependência para aprender, ensinar e se corresponsabilizar pelo outro.

## ABERTURA PARA O NOVO

- ✓ Ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.
- ✓ Ser imaginativo, artístico, excitável, curioso, flexível, não convencional e com amplos interesses.
- ✓ Ter atitude curiosa, inventiva e questionadora em relação à vida e ao mundo.
- ✓ Identificar e propor inovações.
- ✓ Cultivar o desejo de aprender. Explorar novos conhecimentos e experiências.
- ✓ Ver o conhecimento como um canal de interação com o mundo.
- ✓ Ser autodidata.
- ✓ Crescer com as diferenças, rejeitando rótulos e preconceitos.
- ✓ Enfrentar situações de ambiguidade, riscos e incertezas com maior domínio de si.

As competências socioemocionais podem ser desenvolvidas em três situações: nas práticas cotidianas, no desenvolvimento de projetos e em práticas pedagógicas específicas. Apresentamos, a seguir, ações concretas relacionadas a essas três situações. Lembramos que, em todas elas, é necessário explicitar para os

alunos a intencionalidade de desenvolver suas competências socioemocionais. Isso envolve explicar a eles quais são as competências, por que elas são importantes, indicar que você vai trabalhá-las nas aulas e de que forma pretende fazer isso.

### Ações que desenvolvem competências socioemocionais

Cartões elaborados a partir de conteúdo apresentado pelo Instituto Inspirare e Instituto Ayrton Senna.<sup>2</sup>

2 INSTITUTO INSPIRARE; INSTITUTO AYRTON SENNA. *Especial Socioemocionais*. 2014. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/socioemocionais>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

## PRÁTICAS COTIDIANAS

Explicar os objetivos de ensino de cada etapa do ano, indicar quais serão as atividades e avaliações, propor aos alunos que se organizem para cumprir bem o percurso. *(Trabalhamos esse assunto no bimestre anterior – ver as páginas 22 e 23 do volume 1.)*

Estabelecer pactos de convivência. *(Trabalhamos esse assunto no bimestre anterior – ver a página 22 do volume 1.)*

Propor trabalhos em grupo e dinâmicas colaborativas. *(Trabalhamos esse assunto no bimestre anterior – ver a página 21 do volume 1.)*

Contextualizar o conhecimento *(trabalhamos esse assunto no bimestre anterior – ver as páginas 22 e 23 do volume 1)* e abordar os assuntos sempre na perspectiva transdisciplinar. Dessa forma, o estudante pode perceber que o conhecimento é uma construção ampla e aberta, da qual pode participar. Isso favorece o pensamento crítico. Aulas problematizadoras. Sempre que possível, ao invés de apresentar os conteúdos, propor aos alunos situações-problema, desafios que os levem a construir conceitos e/ou compreender determinadas questões.

Promover sempre situações de conversa e debate, em que os alunos se expressem, troquem e negociem pontos de vista. Ao se posicionar nessas situações, os adolescentes trabalham o autoconhecimento e a comunicação.

Criar espaços para a reflexão e autoavaliação sobre o que foi estudado e realizado.

Promover conversas em sala de aula sobre a realidade do aluno, que garantam conexão das competências socioemocionais com o universo do jovem. *(Trabalhamos esse assunto no bimestre anterior – ver as páginas 24 a 31 do volume 1.)*

## DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

- ✓ Realizar diagnóstico do entorno da escola, em parceria com a comunidade, para a criação e a implementação de projetos de intervenção social.
- ✓ Propor aos alunos o desenvolvimento de projetos de intervenção na escola e na comunidade, em que possam aprender na prática enquanto buscam resolver problemas reais. *(Iremos trabalhar esse assunto ainda neste caderno, no item seguinte.)*
- ✓ Propor aos alunos o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, que ajudam a integrar competências.



## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS

- ✓ Promover atividades de tutoria de projeto de vida. *(Trabalhamos esse assunto no bimestre anterior – ver as páginas 32 a 37 do volume 1.)*
- ✓ Promover assembleias e fóruns democráticos para a tomada de decisões coletivas e a resolução de conflitos.
- ✓ Fomentar e fortalecer instâncias de participação estudantil, para trabalhar o coletivo, o bem comum, desenvolver habilidades de negociação e de resolução de problemas reais.
- ✓ Valorizar as histórias de vida dos alunos e de suas famílias – promovendo, por exemplo, momentos em que todos possam compartilhar relatos sobre suas vivências.
- ✓ Estimular grupos de discussão, nos quais os alunos possam desenvolver a capacidade de ouvir mais e falar menos. Os participantes devem tentar ouvir tudo o que o outro está dizendo antes de sair contestando, inclusive mentalmente.
- ✓ Promover momentos em que os alunos sejam educadores – em que possam propor e realizar, por exemplo, minicursos sobre determinados assuntos, escolhidos por eles mesmos. Dessa forma, eles se tornam multiplicadores do conhecimento, dentro e fora da escola.
- ✓ Realizar eventos de práticas esportivas, artísticas e culturais com participação da família, incluindo oficinas, cursos, aulas, etc., bem como atividades de cunho social envolvendo a comunidade.

### Cuidados ao realizar as ações

Para trabalhar as competências socioemocionais, é necessário atuar na perspectiva integral – ou seja, esse conteúdo não pode estar dissociado de outros aspectos da educação. Cognição e emoção não estão separadas no processo de aprendizagem.

A contextualização é essencial. As competências socioemocionais devem estar articuladas ao momento e ao contexto social dos alunos.

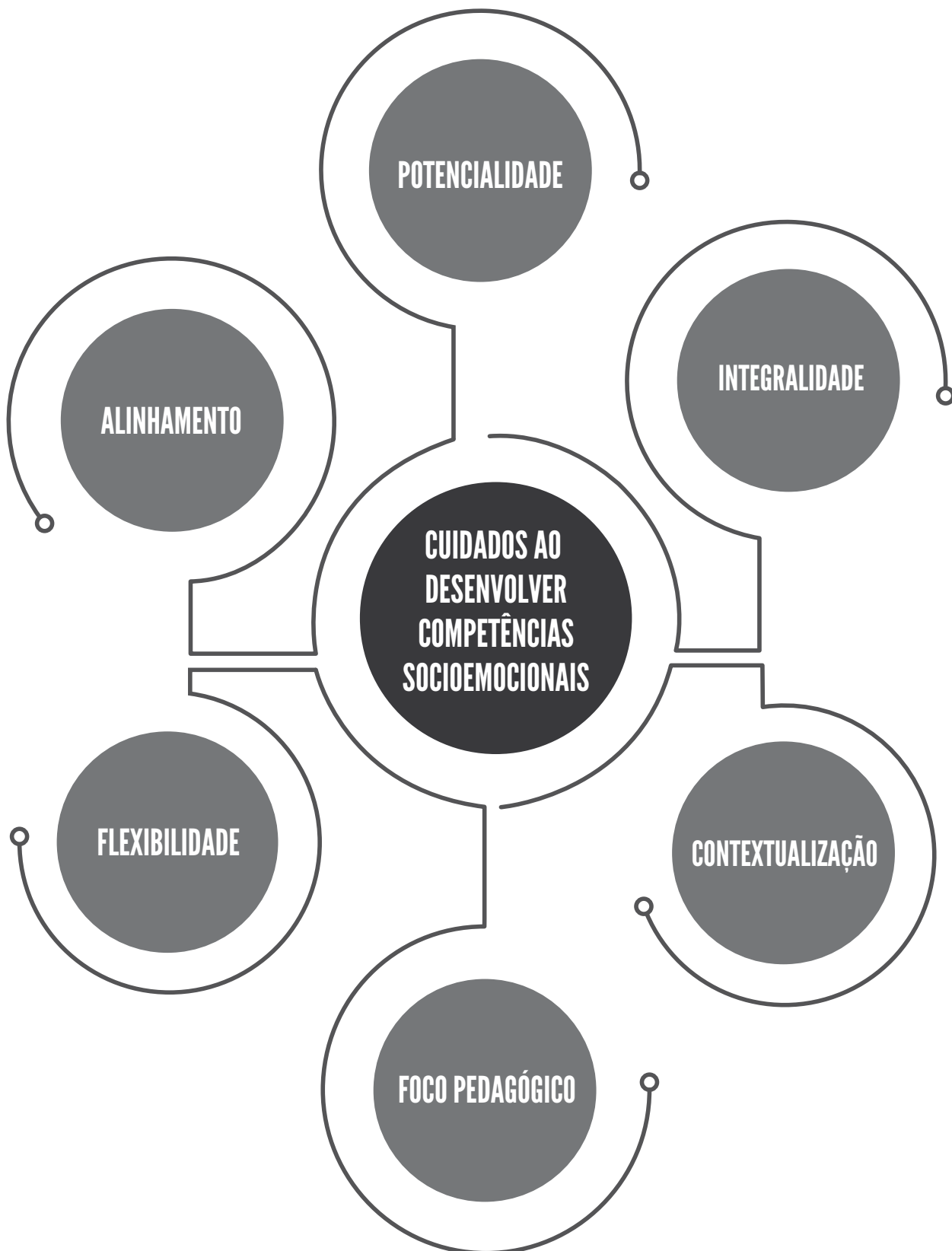
Outro aspecto importante é entender que o foco desse trabalho é pedagógico. Ao desenvolver competências, o professor não pode virar um terapeuta do aluno. O educador deve sempre se lembrar disso e, caso enxergue algum problema clínico, encaminhar de forma

adequada junto à gestão da escola, aos pais e/ou ao serviço de saúde.

Ao trabalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais é necessário ser flexível e estar aberto a diferentes abordagens. Não é necessário se prender a um único modo de fazer as atividades.

É preciso tentar envolver toda a escola no desenvolvimento das competências socioemocionais. Se o aluno entender que todos estão alinhados e coerentes com a proposta, os resultados serão mais positivos.

O aluno deve ser visto e trabalhado a partir de seu potencial e não a partir de suas dificuldades. Não busque a homogeneização dos seus alunos e valorize sua participação ativa em todas as atividades.



## Como avaliar o desenvolvimento de competências socioemocionais

Para que o trabalho com as competências socioemocionais seja efetivo, é preciso avaliar o resultado das atividades realizadas em sala de aula com esse fim. Para fazer isso, você pode criar um “diário de bordo”, no qual anote impressões sobre cada atividade, registrando como ela impactou nas relações, posicionamentos e discussões da turma.

Você pode, ainda, fazer conversas com os alunos, em duplas e trios, nos quais eles levantem que competências consideram mais importantes de serem desenvolvidas, individual e coletivamente. Depois, de tempos em tempos (a cada trimestre, por exemplo), retome a conversa, para que eles avaliem o que avançou, que

novas demandas surgiram, se as atividades estão lhes ajudando a desenvolver as competências necessárias.

Outro jeito de avaliar é promovendo rodas de conversa com os estudantes e com familiares: primeiro, para apresentar sua proposta de trabalho com as competências; depois, para discutir com eles os resultados.

A seguir, vamos sugerir um modo de promover uma roda de conversa com os alunos para a avaliação do desenvolvimento de competências. Trata-se de um roteiro semiestruturado, baseado nas Orientações para Planos de Aula do livro *Ensino de Arte e a Educação para o Século 21*, de Maria Livia de Castro e Paulo Emílio Andrade. Você pode criar outros e compartilhar com seus colegas!

### RODA DE CONVERSA COM OS ALUNOS – AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS<sup>1</sup>

Organize os alunos em roda, de modo a favorecer o diálogo. Separe o tempo de uma aula para a realização dessa atividade.

Equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento dessa atividade: projetor ligado ao computador, equipamento de som, filipetas em branco, canetas e filipetas com os nomes das competências socioemocionais (uma filipeta por competência).

Para preparar a atividade, afixe na parede da sala as filipetas com os nomes das competências:

- ✓ Pensamento crítico e resolução de problemas
- ✓ Autogestão
- ✓ Comunicação
- ✓ Colaboração
- ✓ Abertura para o novo

inicie a discussão promovendo um cuidadoso diálogo com os jovens sobre o significado de cada uma das competências. Após a conversa inicial, provoque-os a dar exemplos de momentos das atividades que, na visão deles, possibilitaram o desenvolvimento de tais competências.

Na sequência, peça que cada um deles identifique as competências que consideram ter desenvolvido durante o percurso, registrando-as nas filipetas em branco. É importante que eles incluam, no registro, o momento/atividade que mais contribuiu para que uma determinada competência fosse desenvolvida. Ao final, peça que eles afixem seus registros logo abaixo da filipeta correspondente à competência, na parede.

Proponha, em conjunto com os alunos, uma leitura transversal do desenvolvimento de competências pela turma, dialogando sobre aquelas que foram mais recorrentes e aquelas em que desejam focar nas próximas atividades da disciplina.

Por fim, faça sua avaliação sobre o desenvolvimento de suas próprias competências socioemocionais e de como você vê a evolução delas. Explícite a sua percepção do trabalho realizado, contribuindo para que atribuam significados ao processo. Aborde, na sua avaliação, por exemplo, questões relacionadas a:

- ✓ capacidade dos alunos de analisar e fazer conexões entre os temas estudados, outras disciplinas e com a própria vida;
- ✓ pontualidade na chegada às aulas e na entrega de tarefas;
- ✓ capacidade de diálogo com todos à sua volta;
- ✓ participação dos alunos, individualmente e em times, nas atividades propostas (aspectos positivos e dificuldades observados que repercutiram no trabalho coletivo);
- ✓ curiosidade dos alunos a respeito dos assuntos abordados.

## CUIDADOS AO AVALIAR

---

Alguns cuidados são necessários para avaliar as competências socioemocionais:

- ✓ Sempre lembre-se de contextualizar o resultado. Ele é o retrato daquele momento que vai orientar os próximos passos do professor. Nunca rotule um aluno, principalmente baseando-se em apenas um resultado.
- ✓ Olhe integralmente para o aluno. Não cometa o erro de só ver o aspecto socioemocional e esquecer de associá-lo ao desenvolvimento cognitivo, ou vice-versa.
- ✓ Tente ser o mais objetivo possível. Por se tratar de uma avaliação socioemocional, tendemos a fazer uma análise mais subjetiva. Construa essa avaliação colaborativamente e utilize critérios objetivos.
- ✓ Interprete e utilize os resultados das avaliações para nortear seus próximos passos. Compartilhe essas informações com os alunos, familiares e demais agentes escolares. Os dados devem:
  - ✓ Demonstrar o que deu e o que não deu certo. Verifique as causas e busque as soluções.
  - ✓ Subsidiar as estratégias para melhorar os pontos em que os alunos apresentam mais dificuldades.



# 3 | **PRINCÍPIO METODOLÓGICO:** FOMENTO AO PROTAGONISMO JUVENIL

## **FERRAMENTA METODOLÓGICA: PROJETOS DE PROTAGONISMO JUVENIL**

O que são o protagonismo juvenil e os projetos de protagonismo juvenil

Protagonismo juvenil é uma expressão que indica um novo lugar para o estudante na escola: o lugar de ator principal, de protagonista dos processos educativos. Para que isso seja possível, é preciso considerar que o adolescente é um sujeito que tem o direito à participação efetiva na vida escolar: de ter espaço para se expressar – e ser ouvido –, de ter voz ativa nos processos de decisão, de propor e realizar atividades.

Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa,<sup>1</sup> o elemento que dá vida ao ideal de protagonismo juvenil é a ação concreta; ou seja, é a realização, pelos adolescentes, de projetos de intervenção positiva na escola e/ou na comunidade, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

O autor, grande referência nacional em relação a esse tema, defendeu que os projetos de iniciativa dos adolescentes são oportunidades de desenvolvimento, a um só tempo, das dimensões da identidade e da cidadania. Para o jovem, a participação em iniciativas coletivas e colaborativas voltadas à resolução de problemas reais cria oportunidades para o aluno ampliar o autoconhecimento. Ao conviver, fazer escolhas, posicionar-se publicamente, argumentar e dialogar, ele desenvolve a autoestima, a autoconfiança, a visão do futuro, a percepção do sentido da vida, a autodeterminação e a autorrealização. Por outro lado, nas relações tecidas ao longo da construção do projeto, o estudante vivencia valores como a tolerância, respeito mútuo, cooperação e empatia.

<sup>1</sup> COSTA, Antônio Carlos Gomes. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

Para Costa, um projeto de protagonismo juvenil representa, assim, uma oportunidade ímpar de desenvolvimento humano e de participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade e mesmo da sociedade.

A pesquisadora Thais Silva, em revisão bibliográfica sobre o tema, defende a importância de

um protagonismo que poderíamos chamar de pedagógico pois, desenvolvido a partir da escola, com uma intencionalidade expressa no discurso e na metodologia do professor, oportuniza espaços e atividades de desenvolvimento humano a partir da crença que o adolescente é capaz, trabalhando na dimensão de sua autopercepção, autoconfiança e sua autoestima [...], contribuindo com o

desenvolvimento de sua identidade pessoal e social.<sup>2</sup>

O que a autora enfatiza é que, para ser uma vivência que efetivamente promova o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, o projeto de protagonismo juvenil exige uma mediação qualificada do professor. Essa mediação é essencial para que o aluno perceba a intencionalidade pedagógica da experiência dos projetos na escola; aproprie-se de ferramentas de suporte aos processos de concepção, planejamento, execução e avaliação desse tipo de experiência; reflita sobre os diversos conhecimentos acionados, as aprendizagens construídas e as competências socioemocionais desenvolvidas ao longo do percurso.

## O papel do professor multiplicador

Os professores multiplicadores serão articuladores de projetos de protagonismo juvenil nas suas escolas – ou seja, de projetos concebidos e implementados pelos estudantes, a partir de seus próprios interesses. Esses professores terão um duplo papel: primeiro, o de implantar a ideia do projeto de protagonismo juvenil na escola; segundo, o de construir

com os alunos o projeto, exercendo a mediação qualificada que ressaltamos acima.

As atividades a seguir indicam os caminhos para que esses dois papéis sejam desempenhados.

## Como será o processo de implantação do projeto de protagonismo juvenil nas escolas participantes

1. Cada escola deverá implantar um projeto de protagonismo juvenil que compreenderá ações, concebidas e executadas pelos alunos, para a solução de problemas da escola ou para a implantação de melhorias no ambiente escolar.

2. Esse projeto deverá ter ações que envolvam toda a escola.

3. É bastante desejável que o projeto contemple alunos do ensino fundamental 2, do 6º ao 9º anos, e da EJA, de todos os turnos da escola.

4. Para cada turno da escola, deverá ser mobilizada no mínimo uma dupla de tutores de protagonismo juvenil:

professores e/ou funcionários responsáveis pela implantação do projeto de protagonismo juvenil na escola – o que inclui, principalmente, tutoria para orientar os alunos em todas as fases de desenvolvimento do projeto: da concepção à avaliação e divulgação de resultados.

5. Professores e funcionários que não tiverem interesse em ser tutores, mas queiram participar do processo, poderão ser apoiadores do protagonismo juvenil – voluntários para ações específicas do projeto, a serem convocadas pelos tutores.

2 SILVA, Thais Gama da. *Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano*. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. p. 52.



6. O ideal é que seja formada uma equipe de protagonismo juvenil por turno escolar, para a implantação de uma frente de ação do projeto que envolva tal turno. Essa equipe terá até trinta alunos. A equipe de alunos deverá ser orientada semanalmente, no turno em que seus integrantes estudam. Os tutores de protagonismo juvenil deverão discutir, entre si e com a direção da escola, uma logística que assegure tanto a participação dos alunos quanto de ao menos um tutor nas reuniões semanais de orientação.

7. É bastante desejável que as frentes de implantação do projeto (cada uma relacionada a um turno da escola, como explicado acima) tenham ações convergentes e articuladas. Por isso, os tutores devem se comunicar ao longo de todo o processo, buscando estabelecer conexão entre as ações, de modo a garantir que sejam coesas e complementares, direcionando-se a um único fim: uma ação geral em prol do incremento da vida escolar. Nesse sentido, é importante mencionar que, no mês de novembro, assim que finalizadas as ações diretas do projeto, deverá ser realizado, junto a toda a escola, um evento de comunicação de seus resultados. Esse

evento deverá ser único, envolvendo as diversas frentes de implantação (ou seja, todas as equipes de protagonismo juvenil envolvidas).

8. A escolha do tema geral do projeto de protagonismo juvenil – problema da escola a ser solucionado ou melhoria a ser implantada – será feita de forma democrática, por votação aberta a todos os alunos de 6º ao 9º anos do ensino fundamental e da EJA da escola (ver orientações para esse processo no Anexo 2: Roteiro para mobilização dos alunos).

9. Cada equipe de alunos vai se debruçar sobre o tema do projeto (escolhido anteriormente, na votação aberta a todos) e conceber um conjunto de ações para gerar soluções para o problema ou para viabilizar o incremento da escola.

10. Na Atividade 2 deste Caderno, estão indicadas todas as ações a serem realizadas pelos tutores para orientar as equipes de alunos ao longo das fases necessárias à construção do projeto – da escolha e planejamento das ações à avaliação e comunicação dos resultados alcançados.

## Atividades sugeridas



### ATIVIDADE 1

## MOBILIZAÇÃO DA ESCOLA PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE PROTAGONISMO JUVENIL

### OBJETIVOS

- ✓ Informar, sensibilizar e mobilizar a equipe da escola para a implantação de um projeto de protagonismo juvenil que mobilize toda a comunidade escolar.
- ✓ Planejar o processo de mobilização dos alunos para a participação no projeto de protagonismo juvenil.

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

#### PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR (1ª SEMANA – 18 A 22 DE JUNHO)

Para iniciar a atividade, o participante deve, primeiramente, reunir-se com seus colegas de escola que também estão participando da formação de Metodologias para a Aprendizagem Ativa, para empreender uma série de ações para mobilização da equipe escolar.

O objetivo de tais ações é mobilizar o maior número possível de professores e funcionários para participarem da implantação do projeto de protagonismo juvenil, de modo que ele envolva toda a escola.

As ações necessárias estão descritas no Roteiro para mobilização da equipe escolar, disponível no Anexo 1. Para planejar a sua execução, o seu grupo deverá dividir tarefas e estabelecer os momentos em que elas serão realizadas.

Em seguida, agendem uma conversa com a técnica de apoio designada para desenvolverem uma maneira de apresentar a proposta de ações de mobilização para a direção da escola.

O passo seguinte será procurar a direção. Sugerimos que você e seu grupo agendem uma reunião com a duração de pelo menos uma hora para tratar desse assunto. Para essa reunião, prepare-se para explicar a importância do desenvolvimento de projetos de protagonismo juvenil na escola. Se a direção compreende a ação, ela também ajuda a promover a atividade, tornando-se uma parceira. Nesse momento, vocês já devem propor datas para o processo de mobilização e tentar chegar a um consenso com a gestão escolar.

#### MOBILIZAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR (2ª E 3ª SEMANAS – 25 DE JUNHO A 6 DE JULHO)

O próximo passo é realizar as ações de mobilização junto aos demais colegas educadores e aos funcionários da escola.

Você e seu grupo deverão realizar as ações planejadas na etapa anterior.

#### PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS (4ª SEMANA – 9 A 13 DE JULHO)

Essa semana deve ser utilizada para planejar o processo de mobilização dos alunos para a participação no projeto de protagonismo juvenil.

Para isso, você e seu grupo deverão seguir o Roteiro para mobilização dos alunos, disponível no Anexo 2.

*IMPORTANTE: Essas atividades deverão ser desenvolvidas antes das férias escolares do mês de julho.*

Seu grupo deve manter reuniões quinzenais com a técnica de apoio designada, para acompanhamento e suporte às ações.



## ATIVIDADE 2

### MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS E TUTORIA NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PROTAGONISMO JUVENIL

#### OBJETIVOS

- ✓ Mobilizar os alunos a participarem do projeto de protagonismo juvenil.
- ✓ Possibilitar que os estudantes desenvolvam um projeto de protagonismo juvenil que envolva toda a comunidade escolar.
- ✓ Possibilitar que a comunidade escolar, a partir da vivência do projeto de protagonismo juvenil, abra canais de diálogo com os alunos e atue como fomentadora à efetiva participação deles na vida escolar.
- ✓ Possibilitar que os adolescentes, a partir da vivência do protagonismo juvenil, desenvolvam competências socioemocionais, construam conhecimentos, reconheçam-se como agentes de mudança na escola e na comunidade.

#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Num primeiro momento, todas as pessoas da equipe escolar que tiverem se voluntariado a atuar no projeto de protagonismo juvenil (tutores e apoiadores) irão mobilizar os alunos para a participação no projeto.

Após a mobilização dos estudantes, você e os demais tutores serão os responsáveis por orientar a(s) equipe(s) de alunos em todas as fases de desenvolvimento do projeto de

protagonismo juvenil: concepção, planejamento, execução, avaliação, apropriação de resultados e divulgação.

Destacamos, contudo, que o papel de cada tutor é o de parceiro. Afinal, o protagonista é o adolescente. A função do educador ao longo do desenvolvimento desse tipo de projeto é orientar os alunos: propor atividades nas quais eles próprios identifiquem as questões de seu interesse;

argumentem; façam escolhas; planejem e executem suas propostas, percebendo problemas e fazendo as alterações necessárias ao longo do percurso; avaliem e compartilhem os resultados de seu trabalho.

A seguir, apresentamos as etapas de desenvolvimento de um projeto. Apresentamos, ainda, as sugestões de atividades

para a atuação de cada tutor ao longo do desenvolvimento de tais etapas. As sugestões foram extraídas – com adaptações – do material de apoio do *Material de apoio*, publicado em 2017 pelo Criativos da Escola – Design for Change.<sup>3</sup>

*IMPORTANTE: As etapas do projeto descritas a seguir deverão ter a seguinte distribuição ao longo do ano:*

ETAPA	PERÍODO
Ações para mobilização dos alunos	1º a 17 de agosto
Tutoria às equipes que desenvolverão os projetos de protagonismo juvenil	20 de agosto a 30 de novembro
Fase 1 da tutoria / Concepção (definição, pelos alunos, das ações a serem realizadas no projeto)	20 a 31 de agosto
Fase 2 da tutoria / Planejamento do projeto pelos alunos	3 a 14 de setembro
Fase 3 da tutoria / Execução do projeto pelos alunos	17 de setembro a 31 de outubro
Fase 4 da tutoria / Avaliação e apropriação de resultados do projeto pelos alunos	1º a 16 de novembro
Fase 5 da tutoria / Divulgação dos resultados alcançados pelo projeto – ação que também será realizada pelos alunos	19 a 30 de novembro

## ACÇÕES PARA MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS (1º A 17 DE AGOSTO)

O projeto nascerá e se desenvolverá com base no envolvimento dos estudantes. Por isso, é essencial mobilizá-los. Para promover essa mobilização dos alunos, execute, com os

demais integrantes da equipe escolar ligados à promoção do protagonismo juvenil na escola (os tutores e os apoiadores), as ações planejadas por vocês no final do semestre anterior.

## DETALHAMENTO DAS ACÇÕES DE TUTORIA

### ETAPA 1: CONCEPÇÃO DO PROJETO – 20 A 31 DE AGOSTO

Nessa fase, você terá a equipe de estudantes que desenvolverá o projeto de protagonismo juvenil formada. Inicie com eles o trabalho de concepção do projeto.

Você já terá o tema do projeto em mãos – ele terá sido escolhido democraticamente por todos os alunos de ensino fundamental 2 e EJA da escola, na etapa anterior. A tarefa da equipe de alunos será, então, pensar: de que forma podemos

trabalhar o tema proposto – ou seja, que ações podemos realizar para resolver o problema selecionado ou para criar a melhor proposta para a escola.

Para o levantamento de possibilidades de ação, todas as ideias devem ser valorizadas – nenhuma é ruim ou inadequada. Peça para os alunos que anotem todas as sugestões,

3 CRIATIVOS DA ESCOLA – DESIGN FOR CHANGE. *Material de apoio*. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8KQAxn>>. Acesso em: 22 maio 2018.

sem julgamentos. Tenha paciência e confie: as ideias surgirão!

Se achar que os alunos se sentirão mais encorajados a dar suas sugestões em grupos menores, divida a sala. Peça a cada grupo que liste suas ideias e, depois, que compartilhe com toda a equipe e monte as propostas em uma grande lista.

A equipe poderá analisar essa lista, complementar as ideias ou mesmo criar novas propostas, sempre anotando, para não esquecer, o que as pessoas pensaram.

A concepção do projeto se conclui com a escolha da proposta a ser realizada coletivamente (ou seja: a proposta do projeto). Os alunos precisam escolher uma ação – para isso, é possível combinar ideias.

#### ETAPA 2: PLANEJAMENTO DO PROJETO – 3 A 14 DE SETEMBRO

Com a proposta definida, é hora de colocar a mão na massa! Ajude a equipe de alunos a construir um plano de execução: como a ação será realizada? O que é preciso para que ela aconteça? A equipe precisa de alguma autorização? De quem? Qual é o cronograma? Quem será responsável pelas atividades individualmente? Quais são os recursos necessários para implementar a ação? Como serão obtidos?

Esse é o momento para estimular os alunos a olharem para si mesmos e para os recursos existentes ao redor (pessoas, espaços, estruturas, materiais, etc.), combinando-os de formas diferentes para intervir no cenário – ou seja, usando a criatividade! Quando forem dividir as tarefas, por exemplo,

é interessante incentivar que cada um assuma as atividades com as quais tem maior afinidade. Nesse processo, podemos descobrir que alguém é um ótimo negociador ao conseguir a doação de diversos materiais com os comerciantes do bairro, ou que um aluno conhece muitas pessoas na região, porque conseguiu um artista plástico para ajudar na grafiteagem dos muros da escola voluntariamente. Enaltecer esses talentos individuais e ajudar os estudantes a valorizá-los contribui para a cultura da diversidade, além de reforçar os laços de afetividade, pertencimento e colaboração.

O planejamento deverá ser sistematizado em um Plano de Ações, cujo modelo está disponível no Anexo 3.

#### Dicas

- ✓ Acompanhe de perto como a equipe planejará a execução de suas ideias. Eles precisam ter claro o que pretendem alcançar, como o farão e as etapas que deverão cumprir para atingir seus objetivos.
- ✓ Pode ser interessante pedir que os alunos também façam esquemas ou desenhos do projeto. Isso pode ajudá-los a compreender melhor as ações e assim definir o que querem fazer. Os esquemas devem ser simples e úteis, pois a intenção é ilustrar e comunicar o que querem para os colegas. Crie um momento para que eles expliquem suas ideias. Isso os ajudará a perceber aspectos que precisam ser mais bem planejados ou até repensados.
- ✓ Incentive os adolescentes a imaginar alternativas para a viabilização de recursos necessários ao projeto. Comece pedindo que façam uma lista do que será preciso (tintas, pincéis, mudas de árvores, madeira, etc.). Depois, sugira que completem o levantamento com o nome de pessoas, organizações ou estabelecimentos comerciais que possam emprestar ou doar esses itens.
- ✓ Além de recursos materiais, pode ser que o projeto precise da ajuda de pessoas com alguma habilidade especial. Por exemplo: pintor, pedreiro, costureira. Nesse caso, vale a pena estimular os estudantes a pensar em sua rede de relacionamento para ver se conhecem alguém que possa apoiá-los. É muito interessante envolver a comunidade e as famílias dos estudantes no projeto, assim os impactos das ações podem ser ainda maiores e perenes.

#### ETAPA 3: EXECUÇÃO DO PROJETO – 17 DE SETEMBRO A 31 DE OUTUBRO

Nessa etapa em que os alunos colocam o projeto em prática, sua orientação é fundamental para que a equipe trabalhe de forma articulada, faça alterações de rumo diante de problemas identificados e não desista diante das dificuldades.

Por isso, esteja presente no cotidiano, ajudando o grupo no planejamento de cada uma das ações, problematizando as escolhas e organizando avaliações contínuas.

Se as ações não saírem da maneira planejada, encoraje os participantes a refletir sobre o que aconteceu e o que poderia ter sido feito de outra forma. Esse exercício é um ótimo instrumento para orientar eventuais “correções de rota” e é também uma oportunidade para que os alunos aprendam a lidar com os erros e a valorizá-los.

Lembre-se que imprevistos acontecem. Deixe-os lidar com eles na medida do possível. Isso enriquecerá ainda mais o processo.

Peça aos alunos que incluam, na rotina das ações do projeto, os cuidados de tirar fotos, fazer breves vídeos (registros simples, com o uso de celulares), realizar anotações e elaborar desenhos. Esses registros serão importantes para construir a história do projeto e depois compartilhar essa história.

### Dicas

- ✓ Estimule os estudantes a criar combinados entre eles. Por exemplo, trabalhar em equipe e sempre estar disponível para ajudar o outro, participar efetivamente das atividades, resolver os problemas entre os alunos e acessar o professor apenas se necessário, ter sempre um líder entre os estudantes e trocar esse líder periodicamente.
- ✓ Confie que os alunos são capazes de executar o trabalho sozinhos e resolver seus problemas.
- ✓ Ensine-os a gerir o tempo, que é um recurso escasso. Cumprir prazos, planejar e dividir tarefas é essencial para o bom uso do tempo.
- ✓ Alerta-os que o planejamento não acabou na etapa anterior. Sempre é preciso olhar para esse documento e fazer os ajustes necessários. Oriente que não se deve ter medo de mudar, quando necessário.
- ✓ Para executar mais de uma atividade ao mesmo tempo, é necessário dividir tarefas. Fique atento a líderes e pessoas centralizadoras. Não deixe os estudantes esquecerem de que existe um objetivo maior. Oriente-os a se manterem atualizados sobre o andamento da tarefa de todos e informarem o andamento de sua tarefa.
- ✓ O educador deve estar disponível para os alunos. Você é o orientador da equipe. Compartilhe a sua experiência e aprenda com a experiência deles.
- ✓ A comunicação deve ser clara entre a equipe, mas a equipe deve se comunicar também com o tutor, os demais membros da escola e com os outros atores que estiverem envolvidos. Não cuide dessa parte para os alunos. Deixe que eles interajam com atores com os quais não estão acostumados a interagir. Você pode orientá-los sobre as formas de abordagem, mas não tire essa experiência deles.
- ✓ A etapa seguinte se chama avaliação e apropriação de resultados. Não é porque ela está em uma etapa separada que ela acontece após a execução. A avaliação ocorre durante o processo. Não é preciso esperar o projeto acabar para debater sobre um problema. Quanto mais rápida a solução, menos a execução do projeto é prejudicada.
- ✓ Oriente o aluno a não abandonar as outras atividades da escola. Executar um projeto pode ser muito envolvente e o estudante pode se “esquecer” do resto. É o momento de intencionalmente trabalhar a responsabilidade e a autogestão do aluno.
- ✓ É interessante dar um nome para a equipe. Isso desperta o sentimento de pertencimento. A criação do nome pode evoluir para outras ações: criação de um logotipo, de uma camisa, de um grito de força... Mas é preciso lembrar: o foco é o objetivo do projeto. A criação de uma identidade não deve demandar mais tempo do que as atividades do projeto.

### ETAPA 4: AVALIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS – 1º A 16 DE NOVEMBRO

É hora de refletir e conversar sobre o projeto realizado. Esse momento possibilita fazer o levantamento do que foi documentado no processo de construção do projeto e de

aprender com os acertos e os erros. Apresente algumas questões para estimular o bate-papo:

- ✓ Do que vocês mais gostaram?

- ✓ O que vocês aprenderam?
- ✓ O que teriam feito de diferente?
- ✓ O que foi difícil?

Se achar melhor, comece a atividade com um momento individual, no qual cada um irá refletir sobre as questões e anotar suas respostas em um papel colorido. Combine uma cor

para cada uma das perguntas, assim será mais fácil montar um painel com as respostas.

Depois, abra uma roda de conversa onde todos terão a oportunidade de se expressar. Mostre para os alunos como o projeto os ajudou a ver as situações de uma maneira diferente e como eles aprenderam a ter uma atitude ativa diante do que não gostam. Esse novo olhar e essa postura diferente os acompanharão pela vida!

#### DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS – 19 A 30 DE NOVEMBRO

Para possibilitar que a escola, a família e até mesmo a comunidade também se apropriem das conquistas e aprendizados do projeto, devem ser realizadas ações de compartilhamento dos resultados. Convide os estudantes a se organizarem para divulgar o projeto junto a esses públicos.

Uma ação de divulgação e/ou um evento de compartilhamento dos resultados é uma oportunidade de celebrar o esforço e a dedicação de todos, além de agradecer àqueles que colaboraram.

Valorize o que foi feito, pois esse processo pode inspirar outras crianças e jovens. A mensagem é poderosa: “Se nós fizemos, vocês também podem fazer!”.

Este é um grande momento! Os alunos concretizaram suas ideias de como melhorar o mundo em que vivem, e é importante que eles compartilhem o que vivenciaram. É tempo de celebrar!

Peça que eles revisitem todo o material que produziram (anotações, fotos, vídeos) e escolham os melhores registros. Com isso em mãos, deverão montar uma apresentação

atrativa e que transmita de forma criativa e clara a questão que escolheram, as ações que realizaram e os resultados que obtiveram.

Planeje com os alunos também como será o encontro para a apresentação do projeto. Quem eles querem convidar? Como essas pessoas serão convidadas? Como gostariam de receber os convidados? Onde será o evento? Seria interessante aproveitar o dia para apresentar outras iniciativas da escola? Se sim, quais?

**Importante: Caso a escola tenha mais de uma equipe de protagonismo juvenil, você deverá se articular com os tutores das demais equipes, de modo a promover uma junção das propostas para o evento de divulgação dos resultados. Afinal, conforme já apontamos, deverá ser realizado um evento único de divulgação, envolvendo todas as equipes.**

É importante que a direção e a coordenação pedagógica da escola sejam envolvidas. O apoio da equipe gestora na organização do evento irá tornar esse momento ainda mais especial.

**CRONOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PROTAGONISMO JUVENIL**

ETAPA	PERÍODO
<b>ATIVIDADE 1   IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE PROJETO DE PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA</b>	
Planejamento da mobilização da equipe escolar	18 a 22 de junho
Mobilização da equipe escolar	25 de junho a 06 de julho
Planejamento da mobilização dos alunos	9 a 13 de julho
<b>ATIVIDADE 2   MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS E REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PROTAGONISMO JUVENIL</b>	
Mobilização dos alunos	1º a 17 de agosto
Tutoria às equipes que desenvolverão os projetos de protagonismo juvenil	20 de agosto a 30 de novembro
<b>Fase 1 da tutoria / Concepção</b> (definição, pelos alunos, das ações a serem realizadas no projeto)	20 a 31 de agosto
<b>Fase 2 da tutoria / Planejamento</b> do projeto pelos alunos	3 a 14 de setembro
<b>Fase 3 da tutoria / Execução</b> do projeto pelos alunos	17 de setembro a 31 de outubro
<b>Fase 4 da tutoria / Avaliação e apropriação de resultados</b> do projeto pelos alunos	1º a 16 de novembro
<b>Fase 5 da tutoria / Divulgação dos resultados</b> alcançados pelo projeto – ação que também será realizada pelos alunos	19 a 30 de novembro

# 4 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 22 maio 2018.

CASTRO, Maria Livia de; ANDRADE, Paulo Emílio de Castro (Org.). **Ensino de arte e educação para o século 21**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Qual o papel dos professores e como estimular a participação dos estudantes?** 23 set. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/10k3o8Y>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Protagonismo juvenil**: o que é e como praticá-lo. Salvador: Instituto Aliança, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/WM3cPe>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO AYRTON SENNA; SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Guia de projetos**: jovens intervindo na realidade. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna, [201?].

INSTITUTO AYRTON SENNA; SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Solução educacional para o ensino médio**: Caderno 2: modelo pedagógico: princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO AYRTON SENNA; SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Solução educacional para o ensino médio**: conceitos. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2quqTPY>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO AYRTON SENNA; SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Solução educacional para o ensino médio**: estratégias. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2quqTPY>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO INSPIRARE. **Participação dos estudantes na escola**. [201?]. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/participacao>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO INSPIRARE; INSTITUTO AYRTON SENNA. **Especial Socioemocionais**. 2014. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/socioemocionais>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Thais Gama da. **Protagonismo na adolescência**: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.





# 5 | **ANEXOS**

## 5.1 | ANEXO 1

### ROTEIRO PARA MOBILIZAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR

Apresentamos, a seguir, as informações gerais sobre como será o processo de implantação do projeto de protagonismo juvenil na escola, bem como as orientações para as ações para mobilização da equipe escolar, que deverão ser realizadas pelos professores multiplicadores nas escolas (que estão cursando a formação em Metodologias para a Aprendizagem Ativa).

#### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

(Reproduzimos aqui as informações que foram apresentadas nas páginas 22-23 deste Caderno).

Cada escola deverá implantar um projeto de protagonismo juvenil que compreenderá ações, concebidas e executadas pelos alunos, para a solução de problemas da escola ou para a implantação de melhorias no ambiente escolar.

2. Esse projeto deverá ter ações que envolvam toda a escola.

3. É bastante desejável que o projeto contemple alunos do ensino fundamental 2, do 6º ao 9º anos, e da EJA, de todos os turnos da escola.

4. Para cada turno da escola, deverá ser mobilizada no mínimo uma dupla de tutores de protagonismo juvenil: professores e/ou funcionários responsáveis pela implantação do projeto de protagonismo juvenil na escola – o que inclui, principalmente, tutoria para orientar os alunos em todas as fases de desenvolvimento do projeto: da concepção à avaliação e divulgação de resultados.

5. Professores e funcionários que não tiverem interesse em ser tutores, mas queiram participar do processo, poderão ser apoiadores do protagonismo juvenil – voluntários para ações específicas do projeto, a serem convocadas pelos tutores.

6. O ideal é que seja formada uma equipe de protagonismo juvenil por turno escolar, para a implantação de uma frente de ação do projeto que envolva tal turno. Essa equipe terá até trinta alunos. A equipe de alunos deverá ser orientada semanalmente, no turno em que seus integrantes estudam. Os tutores de protagonismo juvenil deverão discutir, entre si e com a direção da escola, uma logística que assegure tanto a participação dos alunos quanto de ao menos um tutor nas reuniões semanais de orientação.

7. É bastante desejável que as frentes de implantação do projeto (cada uma relacionada a um turno da escola, como explicado acima) tenham ações convergentes e articuladas. Por isso, os tutores devem se comunicar ao longo de todo o processo, buscando estabelecer conexão entre as ações, de modo a garantir que sejam coesas e complementares, direcionando-se a um único fim: uma ação geral em prol do incremento da vida escolar. Nesse sentido, é importante mencionar que, no mês de novembro, assim que finalizadas as ações diretas do projeto, deverá ser realizado, junto a toda a escola, um evento de comunicação de seus resultados. Esse evento deverá ser único, envolvendo as diversas frentes de implantação (ou seja, todas as equipes de protagonismo juvenil envolvidas).

8. A escolha do tema geral do projeto de protagonismo juvenil – problema da escola a ser solucionado ou melhoria a ser implantada – será feita de forma democrática, por votação aberta a todos os alunos de 6º ao 9º anos do ensino fundamental e da EJA da escola (ver orientações para esse processo no Anexo 2: Roteiro para mobilização dos alunos).

9. Cada equipe de alunos vai se debruçar sobre o tema do projeto (escolhido anteriormente, na votação aberta a todos) e conceber um conjunto de ações para gerar soluções para o problema ou para viabilizar o incremento da escola.

10. Na Atividade 2 deste Caderno, estão indicadas todas as ações a serem realizadas pelos tutores para orientar as equipes de alunos ao longo das fases necessárias à construção do projeto – da escolha e planejamento das ações à avaliação e comunicação dos resultados alcançados.

## **ORIENTAÇÃO PARA AS AÇÕES PARA MOBILIZAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR**

Os professores multiplicadores nas escolas (que estão cursando a formação em Metodologias para a Aprendizagem Ativa) deverão implantar os seguintes passos para mobilizar a comunidade escolar:

1. **Distribuição de carta de sensibilização dos professores e funcionários da escola (uma para cada professor ou funcionário).** A carta terá informações sobre protagonismo juvenil e sua importância, bem como sobre o processo de implantação do projeto de protagonismo juvenil na escola. Além disso, convidará o integrante da equipe a participar de uma reunião / roda de conversa de apresentação da proposta. Por fim, a carta terá uma ficha de levantamento de interesse, em que o professor ou funcionário da escola deverá indicar se tem interesse ou não em participar do projeto, e de que forma (como tutor ou como apoiador). *A ficha deverá ser entregue por todos os professores e funcionários à direção da escola, até o final do semestre.*
2. A técnica de apoio designada fornecerá um modelo e providenciará as cópias dessa carta com a ficha anexa, na quantidade necessária para a escola. Os professores multiplicadores deverão customizar o documento e, em parceria com a direção escolar, providenciar para que ele seja entregue individualmente aos professores e aos funcionários. Deverão, ainda, apoiar a direção no recolhimento das fichas preenchidas pelos professores e funcionários – é essencial garantir que todas as fichas sejam preenchidas e devolvidas pela equipe escolar.
3. **Criação do mural de divulgação da proposta,** a ser afixado na sala dos professores. Tal mural terá imagens e informações voltadas à sensibilização para a participação na implantação do projeto, além de espaço para os integrantes da equipe escolar registrarem sugestões e dúvidas. A técnica de apoio designada fornecerá o *template* (estrutura) desse mural, para que os professores multiplicadores o customizem e afixem na sala de professores.
4. **Realização de encontro / roda de conversa.** Encontro de apresentação e discussão da proposta com os professores e demais integrantes da equipe da escola. Os professores multiplicadores deverão conceber e preparar essa roda de conversa, em parceria com a técnica do programa.
5. **Elaborar uma lista com os professores e demais funcionários interessados em participar (e de que forma).**
6. **Realizar uma reunião com todos os professores e funcionários interessados em participar do projeto de protagonismo juvenil.** A reunião contará com tutores e com os apoiadores do protagonismo juvenil (escolha feita na ficha de indicação de interesse). O grupo participante irá, inicialmente, planejar as ações para mobilização dos alunos (vide roteiro do Anexo 2). Além disso, serão feitos os combinados em relação à participação dos apoiadores no processo de implantação do projeto (ou seja, será decidido de que forma e em que momentos eles poderão dar o seu apoio às ações). Por fim, os tutores irão se organizar para a realização das suas atividades de tutoria, estabelecendo ao menos uma dupla de tutores por turno e criando uma logística para o trabalho conjunto. É muito importante que a técnica de apoio designada participe dessa reunião, para auxiliar em tal planejamento.

## 5.2 | ANEXO 2

### ROTEIRO PARA MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS

Os professores e funcionários que atuarão como tutores e apoiadores deverão mobilizar todos os alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental e da EJA para a participação no processo de implantação do projeto de protagonismo juvenil. Para isso, deverão realizar as seguintes ações:

1. **Customização e distribuição do kit de divulgação**, constituído por cartazes, mural de divulgação geral do projeto e panfletos. As peças terão conteúdo voltado a sensibilizar e informar aos estudantes sobre como participar do projeto de protagonismo juvenil. O mural terá espaço para os alunos registrarem sugestões e dúvidas.

*A técnica de apoio designada fornecerá esse kit, para que os professores multiplicadores o customizem e distribuam as peças por toda a escola, abrangendo todos os turnos.*

2. **Visita de apresentação, mobilização e levantamento de interessados e de temas para o projeto de protagonismo juvenil.** Essa visita, que deverá ter duração média de 30 minutos, será feita a todas as salas de aula do 6º ao 9º anos do ensino fundamental e da EJA. Sua viabilização deverá ser pactuada com a direção da escola.

*A técnica de apoio designada fornecerá todos os materiais impressos necessários a essa visita.*

A visita será constituída por:

A | Apresentação da proposta do projeto de protagonismo juvenil e distribuição da carta de sensibilização dirigida a cada aluno.

B | Convite aos estudantes para a participação no processo de escolha do tema do projeto (problema a ser solucionado ou sugestão de melhoria para a vida escolar).

c) Sensibilização dos estudantes para a participação no processo de construção do projeto, que ocorrerá de agosto a novembro de 2018. Os estudantes poderão se inscrever para a participação como integrantes da(s) equipe(s) de protagonismo juvenil, que desenvolverá(ão) o projeto, ou como multiplicadores do protagonismo juvenil (alunos que receberão missões de multiplicação de ações pontuais do projeto junto à escola, à família e à comunidade).

d) Entrega aos alunos, individualmente, de ficha de sugestões e de levantamento de interesse em participar. Nas fichas, todos os estudantes indicarão suas sugestões de tema para o projeto e informarão se têm ou não interesse em participar do mesmo e de que forma. Após distribuir as fichas, o professor ou funcionário que estiver realizando a visita deverá prestar esclarecimentos, aguardar que os alunos preencham e recolher as fichas preenchidas.

3. **Apuração do tema e dos alunos participantes.** De posse de todas as fichas, o passo seguinte será tabular os dados para chegar ao resultado do tema escolhido e para elaborar as listas de alunos interessados em integrar a(s) equipe(s) de protagonismo juvenil e em colaborar como multiplicadores. Se houver mais de trinta alunos interessados em integrar a equipe de cada turno, realizar sorteio, distribuindo a mesma quantidade de vagas para todas as turmas do turno. Escolher 45 alunos por equipe (trinta titulares e quinze para uma lista de excedentes, caso haja desistências).
4. **Divulgação.** Inserção, no mural de divulgação geral do projeto, da informação sobre o tema selecionado pelos estudantes para o projeto e das listas de alunos que serão integrantes das equipes e que atuarão como multiplicadores.







IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE  
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.





Realização:

